

Informe uma subárea do item 7 das Normas de Submissão de Trabalho: 7.08.99 - Educação.

## A PÓS-GRADUAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS

Allan Kelisson Verissimo da Silva<sup>1\*</sup>, Vinicius André<sup>2</sup>.

1. Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação Educacional – GAE/UFAL.
2. Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Membro do grupo PPGE/UFAL.

**Resumo:** O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica, financiada pelo CNPq, cujo objetivo foi mapear e sistematizar a produção do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL em seus 17 anos de existência. Para tanto, está organizado, além da introdução e considerações finais, em três seções. Na primeira há uma reflexão acerca da pós-graduação brasileira nos últimos anos, com destaque para o aumento do número de programas *stricto sensu* no Nordeste do país. A segunda atém-se às principais características do Programa de Pós-graduação em Educação da UFAL (estrutura e organização). A produção científica é o foco da terceira seção.

**Palavras-chave:** Pós-Graduação. Produção científica. PPGE/UFAL

**Abstract:** The present article presents the results of a research of Scientific Initiation, funded by CNPq, whose objective was to map and systematize the production of the Postgraduate Program in Education of the Federal University of Alagoas - PPGE / UFAL in its 17 years of existence. In order to do so, it is organized, in addition to the introduction and final considerations, in three sections. In the first one there is a reflection about the Brazilian postgraduate in recent years, with emphasis on the increase in the number of *stricto sensu* programs in the Northeast of the country. The second is related to the main characteristics of the UFAL Post-Graduate Program in Education (structure and organization). Scientific production is the focus of the third section.

**Key words:** Postgraduate studies. Scientific production. PPGE/UFAL

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

### Introdução

O presente texto tem como objetivo apresentar a produção do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL em seus 17 anos de existência, refletindo sobre a sua importância na produção da pesquisa e na formação docente para o ensino superior do estado. Entretanto, cumpre ressaltar que a recuperação da memória de forma mais profunda ultrapassa os limites deste ensaio, que objetiva sem maiores pretensões, prestar uma homenagem a seus docentes e discentes a partir de uma reflexão histórica de sua produção coletiva..

A pós-graduação brasileira começa a ser forjada a partir de meados dos anos sessenta do século XX, quando, graças aos esforços de diversos intelectuais e membros da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação, ocorre a aprovação do Parecer CFE nº 977 de 03 de dezembro de 1965, conhecido nacionalmente pelo nome de seu relator, Newton Sucupira, que hoje empresta seu nome à Plataforma Sucupira, importante instrumento de organização dos dados dos programas. Tal parecer é considerado o marco a pós-graduação brasileira por ter conseguido, pela primeira vez, regulamentar e definir os objetivos da pós-graduação *stricto sensu* brasileira, entre os quais estava a necessidade de formação docente para o aumento do ensino superior (BRASIL/CAPE, 2004; RAMALHO, MADEIRA, 2005). Em 1975, dez anos depois de sua regulamentação, a pós-graduação brasileira tem o seu primeiro Plano Nacional da Pós-Graduação – PNPG. De lá até os dias atuais são ao todo 05 PNPG: I Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1975/1979; II Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1982/1985; III Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 1986/1989; IV Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2005/2010 e V Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011/2020.

Especificamente sobre a pós-graduação na área da educação, resta destacar que o primeiro curso de mestrado começa a funcionar um ano após a aprovação do Parecer CFE nº 977/65 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Em 1969 é instituído o Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Educacional da PUC-SP. Quanto aos primeiros doutorados em educação, ambos iniciam suas atividades em 1976: o doutorado em Educação da PUC-Rio e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. (SOUSA; BIANCHETTI, 2007)

Na região Nordeste, o primeiro curso de mestrado em educação foi criado apenas em 1972, na Universidade Federal da Bahia, seguido, 06 anos mais tarde pelo mestrado da Universidade Federal de Pernambuco, em 1978. Quanto os primeiros cursos de doutorado em educação, encontram-se, respectivamente, o doutorado em educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1992, seguido pelos similares da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Federal

do Rio Grande do Norte (UFRN), em 1994, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). (SOUSA; BIANCHETTI, 2007). Em termos de regulação e financiamento, todos os programas estão vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq e à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – Capes, que criados em 1951, “podem ser considerados instâncias reguladoras e modeladoras do desempenho e do comportamento da Pós-Graduação, já que induzem políticas, formas e mecanismos de avaliação e de gestão, quase sempre associadas aos mecanismos de fomento”. (OLIVEIRA, 2015, p. 351). Já no século XXI, de acordo com os dados da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – Capes, o Brasil tem, nas diversas áreas do conhecimento, 6.346 cursos de pós-graduação, dos quais 3.419 são cursos de mestrado acadêmico, 2185 cursos de doutorado e 742 cursos de mestrado profissional. Deste total, 246 são cursos na área da Educação, distribuídos em 128 cursos de mestrado, 74 cursos de doutorado e 44 cursos de mestrado profissional, com um total de 172 programas. (CAPES, 2017). Ainda segundo a Capes (2017), em termos de distribuição geográfica, a região Nordeste apresenta 44 cursos de pós-graduação em educação, 21 cursos de mestrado acadêmico, 11 cursos de doutorado e 12 cursos de mestrado profissional.

### Metodologia

O estudo estruturou-se em uma pesquisa documental de cunho exploratório a partir da consulta, de forma sistemática, aos bancos de dados da Biblioteca Científica Eletrônica em Linha – Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, Plataforma Lattes e Sucupira, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, Repositório Institucional da UFAL – RIUFAL e arquivos do PPGE/UFAL.

### Resultados e Discussão

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL é um programa novo, quando comparado a outros da região Nordeste, tal fato se deve, entre outros aspectos, aos 57 anos de idade da própria universidade que o abriga. A Universidade Federal de Alagoas – UFAL, maior universidade pública do estado, foi criada em 1961. Verçosa e Cavalcante (2013, p. 187), por ocasião das comemorações dos 50 anos da universidade, afirmaram que:

A matrícula na pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) [...] subiu de 330 estudantes, em 2013, para 3.183, em 2011. Isso resultou, em boa parte, do crescimento do número de cursos stricto sensu, que pulou de 13 para 34, e cujo perfil assim se expressa. Este quadro, quando representado graficamente, mostra com toda clareza o incremento da pós-graduação, na UFAL, nos últimos anos, numa progressão praticamente geométrica de criação de cursos stricto sensu, no intervalo de 20 anos.

A UFAL possui, atualmente, 47 cursos stricto sensu, sendo 32 cursos de mestrados acadêmico, 10 cursos de doutorado e 05 cursos de mestrado profissional. O seu primeiro programa de pós-graduação em educação só tem início 40 anos mais tarde a partir do esforço de um grupo de docentes do Centro de Educação – CEDU que acreditavam na importância da pós-graduação para o desenvolvimento da educação alagoana. Em agosto de 2001 o PPGE/UFAL começa suas atividades com 10 docentes e 20 alunos distribuídos em duas linhas de pesquisa: Magistério e Formação de Professores e História e Política da Educação Brasileira. Em 2006 houve uma reorganização das Linhas de Pesquisa do Programa, mantendo-se a de História e Política da Educação e criando três novas Linhas de Pesquisa: Educação e Linguagem, Processos Educativos e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Em 2015, em função da crescente demanda, foi criada uma quarta linha, chamada Educação e inclusão de pessoas com deficiência ou sofrimento psíquico. Atualmente, o programa possui 5 linhas: História e Política da Educação, Educação e Linguagem, Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Processos Educativos e Educação e inclusão de pessoas com deficiência ou sofrimento psíquico. Nelas o ensino e a pesquisa ficam sob a responsabilidade de 31 professores credenciados como permanentes ou colaboradores.

Para a consolidação dos objetivos do maior programa de pós-graduação da Universidade Federal de Alagoas, as pesquisas das linhas devem-se aos seus mestrados e doutorandos e aos docentes que nele atuam e atuaram desde sua criação. Alguns pesquisadores já se aposentaram, outros se transferiram para universidades diversas, mas seus trabalhos são frequentemente lembrados e valorizados pelos atuais professores. Em 2018 o PPGE/UFAL conta com os trabalhos e pesquisas de 30 (trinta) docentes, organizados em 17 grupos de pesquisa.

De acordo com o site da Universidade Federal de Alagoas, a ementa da linha de Pesquisa Processos educativos é descrita como:

Estudos do cotidiano das diferentes instituições educativas abrangendo desde a educação infantil ao ensino superior. Análise das práticas educativas a partir de perspectivas que consideram a complexidade da relação pessoa-contexto. Investigação dos processos educativos em diferentes áreas do saber, inclusive em relação a alunos com necessidades especiais. (PPGE, UFAL, 2018).

A linha conta com 11 (onze) doutores organizados em 08 (oito) grupos de pesquisa e produziu 42 (quarenta e duas) dissertações e 02 (duas) teses. Esse levantamento quantitativo foi realizado a partir das 181 (cento e oitenta e uma) teses e dissertações arquivadas no RIUFAL e na Biblioteca Setorial do PPGE. Entre os

teóricos, os que mais foram citados nos resumos que estavam disponíveis encontram-se: Paulo Freire (26%), seguido por Jean Paiget (22%) e Karl Marx (21%). Entretanto, alguns resumos não expõem o referencial teórico da pesquisa, o que equivale a 10% das teses e dissertações catalogadas. Os resultados mostram, ainda, que 7% das teses e dissertações não foram catalogadas por não terem sido encontradas em nenhuma das bases consultadas durante o levantamento dos dados. Em síntese, os dados permitem afirmar que Paulo Freire tem sido a grande referência nas pesquisas da linha de Processos Educativos.

De acordo com o site da Universidade Federal de Alagoas, a ementa da linha da linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação é descrita como:

Estudo dos fundamentos e desenvolvimento de metodologia sobre o uso das TIC na formação de educadores, nos diversos espaços de aprendizagem, com suporte em ambientes virtuais, como o apoio à formação presencial, à distância online e semi-presencial. Utilização de ambientes de aprendizagem voltados à construção de um conhecimento autônomo, numa abordagem transdisciplinar, dentro de novos paradigmas educacionais. (PPGE, UFAL, 2018).

A linha conta com 07 (sete) doutores organizados em 02 (dois) grupos de pesquisa e produziu 56 (cinquenta e seis) dissertações e 12 (doze) teses. O levantamento quantitativo dos referenciais teóricos foi realizado a partir das 181 (cento e oitenta e uma) teses e dissertações arquivadas no RIUFAL e na Biblioteca Setorial do PPGE. Entre os teóricos, os que mais foram citados nos resumos que estavam disponíveis encontram-se: Frederic Litto (62%), seguido por Leopoldo Mercado (16%) e com 19% desse levantamento, Marcos Formiga. Já Pierre Lévy, com (3%), fundamentou teoricamente algumas pesquisas da linha em questão. Alguns resumos não expõem o referencial teórico da pesquisa, o que equivale a 08% dos trabalhos catalogados.

A linha História e Política da Educação tem como objeto:

Estudo das teorias sobre a História da Educação e o Estado moderno e suas repercussões no campo das políticas educacionais do cenário brasileiro e alagoano, bem como suas implicações para a prática e a formação docente, a partir dos temas da análise dos discursos de sustentação das referidas políticas; os impactos do ajuste neoliberal sobre o ensino superior; trabalho e educação no Brasil e no Nordeste; políticas curriculares nacionais e locais e impactos na profissão docente. (PPGE, 2018)

A linha conta com 10 (dez) doutores organizados em 06 (seis) grupos de pesquisa e produziu 126 (cento e vinte e seis) dissertações e 07 (sete) teses. Entre os teóricos, os que mais foram citados nos resumos que estavam disponíveis encontram-se: Marx com 9,4 %, seguido por Mézaros, com 7,5 %. Bakhtin aparece em 6,9 % das produções e Luckács em 6, 3%. Paulo Freire é utilizado como referencial em 5,0 % das teses e dissertações. Demais autores aparecem em menos de 4% dos trabalhos. Cumpre destacar que em 12,6 % dos resumos não havia qualquer indicação acerca do referencial teórico utilizado.

A Linha de Pesquisa Educação e Linguagem tem como ementa:

Estudo da linguagem em suas múltiplas dimensões, em contextos educativos diversos e em diferentes níveis de escolarização, visando à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem fundados em quatro pontos essenciais: a) Linguagem oral; b) Linguagem escrita; c) Leitura, compreensão e interpretação de textos; d) Conhecimentos linguísticos. (PPGE, 2018)

A linha conta com 04 (quatro) doutores organizados em 04 (quatro) grupos de pesquisa e produziu 54 (cinquenta e quatro) dissertações e 10 (dez) teses.

Quanto ao referencial teórico da linha, Calil, Freire, aparecem como os estudiosos mais citados. O primeiro com 10% e o segundo com 9% das ocorrências. Authier-Revuz, Beisegel, Bertoni-Ricardo, Certau, Freitas e Labov aparecem em 6% dos resumos analisados. Fávero e Koch aparecem, respectivamente, em 4,5% e 3% dos trabalhos. Como nas demais linhas, o número de resumo sem indicação do referencial teórico é muito grande. Em Educação e Linguagem 32% dos resumos apresentam essa característica.

A linha de pesquisa Educação e Inclusão de Pessoas com Deficiência ou Sofrimento Psíquico tem como ementa o:

Estudo dos processos educacionais (ensino e aprendizagem) e da inclusão de pessoas com deficiência e/ou em sofrimento psíquico a partir da perspectiva de diferentes abordagens teóricas, com ênfase em metodologias de intervenção. Discussão e intervenção na formação de professores para atuarem no contexto da Educação Inclusiva, assim como em ambientes não escolares. (PPGE, 2018).

Quanto à produção, a linha ainda não teve teses e dissertações defendidas. As 26 dissertações e as 02 teses orientadas pelas professoras Deise Juliana e Neiza Fumes pertencem às linhas de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e Processos Educativos em que as pesquisadoras atuavam antes da criação da nova configuração do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Alagoas. Não há uma sincronia entre os dados disponibilizados na Plataforma Sucupira, (somente a partir do ano de 2006), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e Repositório UFAL. Os dados do próprio programa não foram disponibilizados sob a alegação de que, devido a uma pane nos computadores, vários registros foram perdidos e, entre eles estava a documentação referente às defesas, em especial às do início do curso.

Desta forma, o Currículo Lattes dos pesquisadores mostrou-se a fonte mais precisa de coleta, embora

todas as demais tenham sido consultadas sistematicamente ao longo de toda a pesquisa.

A mais antiga das linhas de pesquisa, ainda em plena atividade, é a Linha de História e Política da Educação, responsável pela produção de 126 (cento e vinte e seis) dissertações e 07 (sete) teses até março de 2018. Seguida pela linha Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação com 56 (cinquenta e seis) dissertações e 12 (doze) teses. Com um número muito próximo, a linha Educação e Linguagem tem 54 (cinquenta e quatro) dissertações e 10 (dez) teses defendidas. A linha de Processos Educativos apresenta 42 (quarenta e duas) dissertações e duas teses concluídas. Por ser a mais recente, a linha de Educação e Inclusão de Pessoas com Deficiência ou Sofrimento Psíquico ainda não teve nenhuma defesa. Muitas dessas teses e dissertações já foram publicadas integral ou parcialmente em vários veículos de comunicação, tais como artigos em periódicos, anais de eventos, capítulos de livros e em livros.

### Conclusões

Ainda que com uma criação tardia quando comparada aos demais programas de pós-graduação em educação do Nordeste brasileiro, o PPGE/UFAL organizado em cinco linhas de pesquisa ainda é o único programa a ofertar cursos de mestrado e doutorado em educação no estado de Alagoas, fato que por si só já revela o tamanho de sua importância e compromisso social com a melhoria da educação básica que há séculos amarga pífios índices educacionais. Entretanto, mesmo com reconhecida importância não só pela comunidade acadêmica, mas também pela sociedade alagoana, os docentes do PPGE enfrentam, juntamente com demais colegas e discentes, desafios de diversas ordens e que se avolumam, rapidamente a cada dia, em função dos constantes cortes orçamentários impostos pelo Estado brasileiro. Embora com muitas defesas ao longo dos 17 anos, a reduzida publicação de seus resultados em periódicos de grande circulação e impacto na área, de acordo com os critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, constitui-se, também, um dos grandes desafios do programa, que sem recursos, com reduzido corpo de orientadores no nível do doutorado e com professores com carga-horária elevada na graduação, não conseguem atender aos vários critérios “impostos” pelos novos processos de regulação da Capes e CNPq.

De toda forma, mesmo sem o número exato de dissertações e teses defendidas, ao longo dos seus 17 anos de existência, o PPGE/UFAL vem contribuindo de forma significativa para a qualificação de recursos humanos de alto nível para a pesquisa e o ensino superior, na perspectiva do desenvolvimento humano, social e econômico do estado alagoano e para a implementação e fortalecimento de grupos de pesquisa na área de educação.

### Referências bibliográficas

ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa. (2005). V Plano Nacional de Pós-Graduação: subsídios apresentados pela Anped. **Revista Brasileira de Educação**, nº 27, set.-dez., p. 198-202.

BIANCHETTI, L.; SGUISSARDI, V. (2009). (Orgs.). **Dilemas da Pós-Graduação: gestão e avaliação**. Campinas: Autores Associados.

BRASIL. Ministério da Educação (2004). **Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010)**. Brasília: MEC/CAPES.

BRASIL. Ministério da Educação (2011). **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília, Brasília: MEC/Capes.

IBICT (2016). **O que é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)?** Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=what>. Acesso em 25/06/2016.

OLIVEIRA, João Ferreira de. (2015). A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez.

POPKEWITZ, Tomas. **Reforma educacional: uma política sociológica? Poder e conhecimento em educação**. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RAMALHO, Betania Leite; MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho (2005). A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, nº 30, set /out /nov /dez.

SANTOS, Ana Lúcia Félix (2009). **A pós-graduação em educação e o tratamento do tema política educacional: uma análise da produção do conhecimento no Nordeste do Brasil**. Recife: E. Universitária da UFPE.

SOUSA, Sandra Zákia; BIANCHETTI, Lucídio (2007). Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 36 set./dez.